



CURSOS DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA NO ESTADO DE GOIÁS: UMA AVALIAÇÃO DAS MATRIZES CURRICULARES

Eric Mateus Nascimento de Paula¹

Juliana Bruno Borges Souza²

Thaynara Souza Moreira³

Carolina de Alvarenga Cruz⁴

Edlaine Faria de Moura Villela⁵

Adolorata Aparecida Bianco Carvalho⁶

RESUMO: A Medicina Veterinária surge, primeiramente, com o propósito de promover a saúde e controlar as enfermidades dos animais. No entanto, com o passar do tempo as demandas aumentaram e o profissional não deve limitar seu conhecimento apenas focado nesse contexto. Atualmente, podemos notar que ocorre um crescimento considerável no número de cursos de Medicina Veterinária por todo o Brasil. Conseqüentemente, irá aumentar o número de profissionais que atuarão no mercado de trabalho e por conta disso surge a preocupação de como está sendo a capacitação desse egresso. Espera-se que durante a graduação, o Médico Veterinário receba a qualificação adequada onde possa compreender e traduzir as necessidades relacionadas com a saúde animal, saneamento e proteção ao meio ambiente, medicina veterinária preventiva e saúde pública, possuindo uma formação que aborde amplamente todos esses aspectos. Sendo assim, a presente pesquisa tem como objetivo realizar um diagnóstico da situação do ensino da Medicina Veterinária, mais especificamente da Saúde Pública Veterinária, no Estado de Goiás. A análise foi realizada utilizando como fonte principal as matrizes curriculares dos cursos de graduação de Medicina Veterinária desse Estado. A expectativa é fornecer ao egresso pleno conhecimento de atuação profissional e capacidade de atuação na área da Saúde Pública Veterinária.

Palavras-chave: Egresso. Graduação. Medicina Veterinária. Saúde Pública.

INTRODUÇÃO

A Medicina Veterinária, assim como outras profissões, tem sido vista como um constructo social, formas que configuram pessoas, instituições e conhecimento, para servir a um propósito especial. A imagem relacionada à Medicina Veterinária corresponde ao modelo médico curativo que dispõe de métodos de diagnóstico e procedimentos de cura animal. Este é o modelo básico clínico do profissional médico-veterinário contemporâneo. Há a necessidade da realização de uma mudança cultural na Medicina Veterinária para outra direção relacionada às ciências naturais e sociais, com mais ênfase no bem-estar geral e em perspectivas mais amplas (WERGE, 2003). Em primeira estância, ela surge tentando diminuir prejuízos causados pelas moléstias que atingem os animais. No entanto, com o passar do tempo e o surgimento de

¹ Doutorando em Medicina Veterinária Preventiva - Unesp/FCAV. E-mail: ericmateus@fimes.edu.br

² Discente de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros. E-mail: julianabbsouza@hotmail.com

³ Discente de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros. E-mail: thaynara.s.m@hotmail.com

⁴ Doutoranda em Medicina Veterinária Preventiva - Unesp/FCAV. E-mail: carol_a_cruz@yahoo.com.br

⁵ Docente de Medicina da Universidade Federal de Jataí. E-mail: edlainevmv@gmail.com

⁶ Docente de Medicina Veterinária da Unesp/FCAV. E-mail: adbianco@fcav.unesp.br



medicina veterinária preventiva começaram a ser utilizados também para a promoção da saúde humana (FUIZA, 2007).

O médico veterinário possui um papel fundamental a desempenhar na área de saúde pública, inserindo-se em diferentes atividades que podem contemplar desde a gestão e o planejamento em saúde até a mais tradicionalmente conhecida vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental (BURGER, 2010). Nesse sentido, a Organização de Saúde Animal (OIE) publicou as recomendações sobre competências mínimas esperadas de médicos veterinários recém-graduados para garantir serviços veterinários nacionais de qualidade. O documento salienta a contribuição dos profissionais para a sociedade na sua tarefa de garantir a sanidade e o bem-estar dos animais, pessoas e ecossistemas e defende a importância da formação veterinária inicial e contínua de alta qualidade (OIE, 2012).

O currículo dos cursos de Medicina Veterinária privilegia, em alto grau, a clínica médica, em detrimento de outros campos de atuação evidenciando que o médico veterinário é essencialmente formado para atuar na doença e não na prevenção (PFUETZENREITER, 2003). A preparação de profissionais em saúde pública é crucial para a sociedade que deseja minimizar o risco de problemas sérios de zoonoses (NIELSEN, 1997). A predominância de um campo de atuação sobre os demais se torna prejudicial na medida em que o médico veterinário perde o vínculo com o objetivo primordial da profissão que é a manutenção do bem-estar humano, por intermédio dos cuidados com a saúde animal. Hendrix e col. (2005) consideram que é através da atuação em saúde pública que a profissão será mais valorizada.

No entanto, o ensino em Medicina Veterinária no Brasil possui uma tendência na formação individual e curativa, que não contempla de forma adequada a área de atuação da Saúde Pública Veterinária, o que dificulta a percepção pelos estudantes do importante papel do médico veterinário na proteção da saúde (BURGER, 2010). Essa falha na formação profissional está afastando este profissional de suas origens históricas vinculadas à Saúde Pública (PFUETZENREITER, 2003).

Assim, considerando o exposto, as recomendações sobre as competências mínimas da OIE, propõe-se com o presente trabalho realizar um diagnóstico da situação atual do ensino da Medicina Veterinária no Estado de Goiás. Dessa forma, poderemos readequarmos as estratégias e as ações dos cursos de graduação para responder à necessidade a população.



METODOLOGIA

Inicialmente buscou-se por meio do e-MEC, sistema online em que é possível acessar informações sobre os cursos de graduação presentes no Brasil, do Ministério da Educação, pela quantidade e quais seriam as Instituições de Ensino Superior (IES) ativas com curso de graduação em Medicina Veterinária no Estado de Goiás.

Foi desenvolvida uma pesquisa documental utilizando como item de avaliação as matrizes curriculares instituídas nos cursos de graduação em Medicina Veterinária do Estado de Goiás. A obtenção desses documentos, se deu de maneira digital pelo acesso aos sítios institucionais de cada IES, especificamente nas páginas dos cursos. Posteriormente, descarregou-se os arquivos, transferindo-os para planilhas do Excel. Os cursos e as IES foram identificados por códigos (compostos de letras e números) sem a divulgação de seus nomes.

As análises das matrizes curriculares seguiram a complementação de duas bases bibliográficas: as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2003) e áreas de atuação propostas na literatura (PFUETZENREITER; ZYLBERSTAJN, 2004; PFUETZENREITER; ZYLBERSTAJN, 2008). Ou seja, a primeira acatou alguns conteúdos que são caracterizados por serem primordiais para o curso de graduação em Medicina Veterinária que preconiza uma formação generalista do médico veterinário egresso; já a segunda foca em conteúdos que transmitem as áreas de atuação profissional desempenhados pelos médicos veterinários e que auxiliam nas habilidades para o exercício da profissão.

Primeiramente, separou-se as disciplinas de cada curso nas áreas de Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e em Ciências da Medicina Veterinária. Além disso, também fizemos a contabilização dos componentes curriculares de cada instituição. Em segundo momento, as disciplinas classificadas em Ciências da Medicina Veterinária foram reclassificadas em três novos grupos: Clínica Médica, Produção Animal e Medicina Veterinária Preventiva.

As disciplinas que são da área de Clínica Médica incorporam conhecimentos de clínica, cirurgia e fisiopatologia da reprodução com ênfase nos aspectos semiológicos e laboratoriais, visando a determinação da etiopatogenia, do diagnóstico e dos tratamentos médico ou cirúrgico das enfermidades de diferentes naturezas. Na Produção Animal envolvem sistemas de criação, manejo, nutrição, biotécnicas da reprodução, exploração econômica e ecologicamente sustentável, incluindo agronegócios.

E na Medicina Veterinária Preventiva, as disciplinas contemplam a área de Saúde Pública, reunindo conteúdos essenciais às atividades destinadas ao planejamento em saúde, a



epidemiologia, controle e erradicação das enfermidades infecto-contagiosas, parasitárias e zoonoses, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, saneamento ambiental, produção e controle de produtos biológicos (BRASIL, 2003).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao acessar o e-MEC, contabilizamos um total de 11 cursos de graduação de Medicina Veterinária no Estado de Goiás. Estes cursos eram localizados nas seguintes cidades: Anápolis, que conta com dois cursos; Goiânia, possui dois; Jataí, conta com dois cursos; Luziânia, possui um curso; Mineiros, conta com um curso; Rio Verde, possui um curso e São Luís de Montes Belos, que conta com dois cursos. Diante dessa pesquisa, contabilizamos que dentre os onze cursos existentes, sete são classificados como privados e quatro como públicos.

A média de carga horária geral desses cursos de graduação do Estado de Goiás é de 4.307 horas, distribuídas durante cinco anos, contendo dez semestres. Levando em conta essa média geral, a área que é destinada em Ciências Biológicas e da Saúde possui a média de 309 horas, refletindo 7,2%. A área que contempla a Ciências Humanas e Sociais, conta com a média de 243 horas, contabilizando 5,6%. Já a área designada como Ciências da Medicina Veterinária, dispõe a média de 2.993 horas, estabelecendo 69,4%. E os componentes curriculares, que incluem o estágio curricular obrigatório, atividades complementares, disciplinas optativas e o trabalho de conclusão de curso, possui a média de 762 horas, representando 17,8%.

Dentro da grande área de Ciências da Medicina Veterinária que se subdivide em três aspectos, levando em consideração a média geral de 2.993 horas, a Clínica Médica reflete 69,6%. A área designada de Produção Animal contabiliza 20,2%. Já a área que contempla a Medicina Veterinária Preventiva (ou Saúde Pública Veterinária), finaliza estabelecendo apenas 10,2%.

Burger (2010) e Cruz (2015) desenvolveram análises semelhantes em IES em São Paulo e na Região Sudeste do país, respectivamente. E constataram que as disciplinas não contemplam de forma adequada a área de atuação da Saúde Pública Veterinária, e o perfil curativo ainda é enfatizado, pois as disciplinas relacionadas à área de medicina veterinária preventiva têm cargas horárias reduzidas, além de serem oferecidas nos últimos períodos do curso, desfavorecendo o discente nas possibilidades oferecidas pela profissão por ele escolhida.



CONCLUSÕES

De forma geral, os cursos de graduação de Medicina Veterinária em Goiás têm o foco voltado em maior parte para a área de Ciências da Medicina Veterinária. Onde a Clínica Médica ocupa a maior porcentagem (69,6%) trabalhada, em segundo lugar se destaca a Produção Animal (20,2%) e, ocupando o último lugar, este em menor porcentagem (10,2%) está a área da Medicina Veterinária Preventiva.

Por mais que todos os cursos contemplem em seu Projeto Político Pedagógico que todas as áreas, a de Clínica Médica, Produção Animal e Medicina Veterinária Preventiva, são trabalhadas de forma equilibrada, foi possível observar que não há uma distribuição similar na carga horária dessas áreas. A área de Clínica Médica se sobressai diante as demais.

Pensando na ideia de que o curso de graduação em Medicina Veterinária tem como perfil do egresso, o médico veterinário com formação generalista, apto a compreender e traduzir as necessidades da saúde animal, saneamento ambiental e saúde pública, é notável que esta última área que contempla a Medicina Veterinária Preventiva não recebe suporte de ensino adequado para atuar em medidas específicas para a proteção, manutenção e recuperação da saúde animal em favor da saúde humana, por meio da profilaxia das doenças, com ênfase principalmente nas zoonoses.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução n1/03 – Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária. **Diário Oficial da União**. Brasília, n. 37, p. 15-16, 20 de fevereiro de 2003.

BÜRGER, Karina Paes. **O Ensino De Saúde Pública Veterinária Nos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária do Estado de São Paulo**. 2010. 129 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina Veterinária, Departamento de Departamento de Reprodução Animal e Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Júlio de Mesquita Filho, Jaboticabal, 2010.

CRUZ, C. A. **O ensino da saúde pública veterinária nos cursos de graduação em medicina veterinária da região sudeste do Brasil**. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina Veterinária, Departamento de Departamento de Reprodução Animal e Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Júlio de Mesquita Filho, Jaboticabal, 2015.

FIUZA, C. **Atuação do médico veterinário na saúde pública. Documento em hipertexto**. 2007. Disponível em: <<http://meuartigo.brasilecola.com/saude/atuacaomedico-veterinario-na-saude-publica.htm>>.



PFUETZENREITER, M. R. **O ensino da medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública nos cursos de Medicina Veterinária.** Florianópolis, 2003. 459 p. Tese de Doutorado em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina.

NIELSEN, N. Reshaping the veterinary medical profession for the next century. **Journal of American Veterinary Medical Association**, v. 20, n. 9, p. 1272-1274, 1997.

PFUETZENREITER, M. R.; ZYLBERSZTAJN, A. Teaching of health and the curricular of schools of veterinary medicine: a case study. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 8, n. 15, p. 349-360, 2004.

WERGE, R. Culture change and veterinary medicine. **Journal of Veterinary Medical Education**, v. 30, n.1, p. 5-7, 2003.